

A escrita de enunciado coletivo no início da alfabetização

Liene Keite de Lira da Mata

O planejamento do processo de ensino e aprendizagem deve partir do entendimento da Lei genética geral do desenvolvimento, da primazia das relações sociais e apropriação do conteúdo da cultura para o desenvolvimento humano (VYGOTSKI, 2000). Atividades que supõem discussão entre pares e das crianças com o professor são essenciais para a apropriação de qualquer conteúdo, dentre eles a leitura e a escrita de enunciados nos anos iniciais do ensino fundamental.

Ao iniciar os estudos no primeiro ano do ensino fundamental, as crianças estão em fase de transição da Educação Infantil, cuja atividade principal é a brincadeira de papéis sociais (LEONTIEV, 1978), para o Ensino Fundamental, período em que iniciarão o processo de atividades de estudo. Nesse momento da vida escolar das crianças, leituras compartilhadas de livros de literatura infantil e reconto oral e escrito de histórias constituem-se como ações adequadas para a apropriação da linguagem escrita.

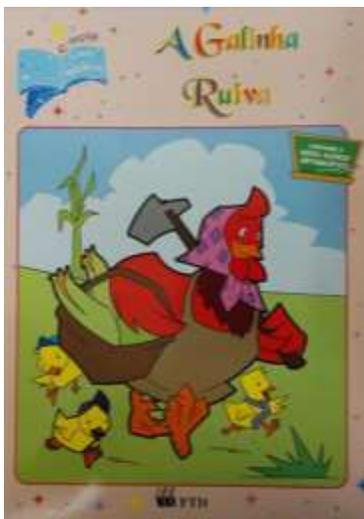
Uma atividade desse tipo foi realizada por mim, em setembro de 2018, com uma turma de primeiro ano de uma escola Municipal de Ensino Fundamental que se encontrava no início do processo de escrita convencional.

Como as histórias com animais sempre despertavam a imaginação e curiosidade da turma, o conto *A galinha ruiva* foi selecionado para a exploração desse gênero narrativo. Para isso, lancei mão de estratégias de leitura, reconto da história lida feito pela turma e de síntese coletiva, registrada por mim após discussão da forma mais adequada de produzir o enunciado escrito. Os objetivos a atingir com as crianças foram: (1) conhecer e apreciar o gênero narrativo, conto popular; (2) entender o desencadeamento das ações dos personagens da narrativa; (3) explicitar o início, o desenrolar da história até a situação final para a construção de um texto coletivo, uma síntese da história; e (4) perceber características da escrita convencional na produção de um texto síntese.

Para a realização desse trabalho, entreguei um exemplar digitado do texto da história, por ser fundamental o contato das crianças com o texto escrito, e fiz a leitura oral do conto utilizando o livro mostrado na ilustração que segue.

Núcleo de Alfabetização Humanizadora

Práticas Pedagógicas



Antes, porém, de minha primeira leitura às crianças, utilizei estratégias de leitura que levavam as crianças a realizarem inferências e antecipações sobre o conteúdo do livro, a partir da observação atenta feita aos elementos da capa, contracapa e página de rosto. Por esse meio, elas puderam levantar suas hipóteses de compreensão do que seria lido. Fiz algumas perguntas norteadoras da observação das crianças, em relação ao conteúdo implícito do enunciado. Qual história achavam que contaria? Quais os personagens da história? O que aconteceria com eles?

Na sequência, fiz a leitura do conto mostrando as imagens às crianças. No decorrer da leitura da história, as crianças faziam perguntas para mim e ao final do conto fizeram comentários sobre a narrativa e sobre o final da história. Na sequência, utilizei a estratégia de leitura que prevê a realização de uma síntese oral, pela qual as crianças recontavam a história por meio das imagens que a ilustravam. Nas aulas seguintes, o conto foi retomado utilizando novamente a estratégia de síntese coletiva feita oralmente pelas crianças. O reconto foi feito também por grupos de crianças que manipularam fantoches representando animais presentes no conto e apresentaram a história para a turma alternando a parte do narrador com as falas dos personagens. Em outros momentos de brincadeiras, manipulavam o livro e os fantoches relembando da história espontaneamente, por meio de dramatização.

Núcleo de Alfabetização Humanizadora

Práticas Pedagógicas

Demonstravam, pela rememoração, terem se apropriado do conteúdo trabalhado, pois conseguiam fazer o encadeamento dos fatos do conto em sua sequência temporal, conhecimento fundamental para que pudessem elaborar seus próprios textos.



Na outra semana, ocorreu a escrita coletiva, quando retomamos a história objetivando que as crianças a reproduzissem oralmente, com base na compreensão já adquirida anteriormente. Conforme iam narrando a história, eu a registrava na lousa, considerando a versão produzida oralmente pelas crianças e o modo de estruturação dos enunciados escritos.

As crianças demonstraram lidar bem com o texto narrativo conto, encadeando as ações incluídas no desenvolvimento da história, conforme a estrutura composicional desse gênero e, além disso, envolveram-se na reflexão de como a produção oral se convertia em texto escrito, com as características que lhe são próprias, evidenciado, com isso, que os objetivos para a proposta de escrita do enunciado coletivo foram alcançados.

Referências

LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. *Actividad, conciencia y personalidad*. Buenos Aires: Ediciones Ciencias del Hombre, 1978.

VYGOTSKI, L. S. *Génesis de las funciones psíquicas superiores*. In: VYGOTSKI, L. S. *Obras escogidas*. 2.ed. Madrid: Visor, 2000, v.3.

Autora:

Liene Keite de Lira da Mata - Professora coordenadora da Rede Municipal de Marília há 10 anos, doutoranda em Educação / Unesp-Marília.